

## A IMPORTÂNCIA DOS CIRCUITOS DE PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Laira Bregolato Lisboa<sup>1</sup>  
Luciane Cassimiro Batista<sup>2</sup>  
Cristina Alves Moreira<sup>3</sup>

### RESUMO:

O artigo explora a abordagem lúdica como metodologia para a implementação do circuito motor temático, destacando os benefícios de uma aprendizagem ativa e divertida para os pequenos, tendo em vista que o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil é um aspecto fundamental para a formação de indivíduos saudáveis, criativos e autônomos desde a mais tenra infância. Nesse contexto, o tema “Circuito Motor temático” desponta como uma estratégia pedagógica eficiente para promover o desenvolvimento global dos alunos e firmar uma parceria consolidada com educadores físicos. Especialmente na primeira infância, período crucial para a construção de bases sólidas, o circuito motor temático oferece oportunidades únicas para estimular o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças, preparando-as para os desafios e aprendizados que enfrentarão ao longo de sua jornada educacional. Ao incentivar a exploração corporal, estimulando a coordenação motora, o equilíbrio, a concentração e a socialização, o circuito motor torna-se uma ferramenta valiosa para potencializar o desenvolvimento das crianças nesta fase inicial de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade, Circuito motor, Educação Infantil, infância.

### ABSTRACT:

The article explores the playful approach as a methodology for implementing the thematic motor circuit, highlighting the benefits of active and fun learning for young children, bearing in mind that the integral development of children in Early Childhood Education is a fundamental aspect for the training of individuals healthy, creative and autonomous from early childhood. In this context, the theme “Thematic Motor Circuit” emerges as an efficient pedagogical strategy to promote the global development of students and establish a consolidated partnership with physical educators. Especially in early childhood, a crucial period for building solid foundations, the thematic motor circuit offers unique opportunities to stimulate children's physical, cognitive, emotional and social development, preparing them for the challenges and learning they will face throughout their journey. educational. By encouraging body exploration, stimulating motor coordination, balance, concentration and socialization, the motor circuit becomes a valuable tool to enhance children's development in this initial phase of learning.

**Keywords:** Psychomotricity, Motor circuit, Early Childhood Education, Infancy.

## 1. INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é uma área que estuda a relação entre mente e movimento, sendo de extrema importância para o desenvolvimento integral das crianças. Esta prática teve início em 1935, com o neurologista francês Edouard Guilmain e em sua essência, a psicomotricidade representa uma disciplina que investiga o ser

humano por meio de seu corpo em movimento, considerando tanto suas interações com o mundo exterior quanto com seu mundo interno. Ela abrange o estudo das capacidades humanas de percepção, ação e interação, tanto com outros indivíduos quanto com objetos e consigo mesmo. O termo "psicomotricidade" é composto por duas palavras: "psico", que se refere à psique

<sup>1</sup>Especialista em Docência do Ensino Superior, Graduada em Pedagogia no Centro Universitário do Vale do Araguaia-UNIVAR. e-mail: [lairabregolatolisboa@gmail.com](mailto:lairabregolatolisboa@gmail.com)

<sup>2</sup> Especialista em Educação Especial com ênfase em Libras pela e Faculdades Integrada de Várzea Grande e Graduada em Pedagogia pela Faculdade Cathedral Contato: e-mail: [enaylucb@gmail.com](mailto:enaylucb@gmail.com)

<sup>3</sup> Especialista em Docência do Ensino Superior, Graduada em Pedagogia no Centro Universitário do Vale do Araguaia UNIVAR.. Contato: e-mail: [cristinaalvesmoreira50bg@gmail.com](mailto:cristinaalvesmoreira50bg@gmail.com)

ou mente, e "motricidade", relacionada ao movimento corporal. Porém, Luciana Brites defende que por se tratar de desenvolvimento infantil define, “a palavra psicomotricidade desta forma: *psi* se refere ao aspecto emocional da criança; *co*, à cognição; *motric*, ao movimento e também à força; e, por último, *idade*, à etapa da vida em que ela se encontra”. (BRITES, 2020, p. 67)

Na educação infantil, os circuitos de psicomotricidade ganham destaque, pois proporcionam um espaço de exploração, aprendizagem e desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas dos pequenos.

No entanto, este trabalho envolve uma série de desafios atualmente. De um lado, observamos que as crianças estão cada vez mais expostas às telas desde cedo, o que as desestimula a brincar e explorar o ambiente de maneira física e sensorial. Pois o uso excessivo de telas por crianças pode impactar negativamente o desenvolvimento da motricidade e habilidades motoras. Passar longos períodos em frente a dispositivos eletrônicos pode reduzir o tempo dedicado a atividades físicas e de exploração sensorial, essenciais para o desenvolvimento motor adequado. Além disso, o tempo excessivo em telas pode levar a uma postura inadequada e a movimentos repetitivos, prejudicando o desenvolvimento de habilidades motoras finas e grossas. Portanto, é importante que os pais e educadores incentivem um equilíbrio saudável entre o tempo de tela e atividades físicas,

promovendo oportunidades para a criança se movimentar, brincar ao ar livre e participar de atividades que estimulem o desenvolvimento motor e sensorial.

Por outro lado, muitos professores ainda não compreendem a importância de abordar de forma lúdica a psicomotricidade em suas práticas pedagógicas. Isso pode ocorrer devido à falta de formação específica na área da psicomotricidade ou à ênfase tradicionalmente colocada na transmissão de conteúdo acadêmico em detrimento do desenvolvimento motor e emocional da criança. Além disso, as demandas do currículo escolar e as pressões por resultados acadêmicos podem levar os professores a priorizarem o ensino de disciplinas consideradas mais "importantes" em detrimento das atividades lúdicas e exploratórias que promovem o desenvolvimento psicomotor, deixando o planejamento engessado em práticas que contemplem somente propostas que muito pouco exploram atividades que colocam as crianças em movimento e os façam interagir, brincar e socializar.

Portanto, é essencial que os educadores reconheçam a necessidade de um planejamento que integre o desenvolvimento motor com os aspectos emocionais e cognitivos da criança, promovendo assim um crescimento integral e saudável.

Neste estudo, será abordada a contribuição dos circuitos motores para a psicomotricidade, com destaque para o papel

fundamental que desempenham no desenvolvimento das habilidades motoras e na integração sensorial, proporcionando assim uma base sólida para o desenvolvimento global das crianças na primeira infância.

Em suma, os estímulos na primeira infância são essenciais para estabelecer as bases para o desenvolvimento futuro da criança. Eles moldam a estrutura cerebral, promovem habilidades cognitivas, linguísticas, sociais e emocionais, e oferecem oportunidades para a criança explorar e aprender sobre o mundo ao seu redor.

## 2. PRIMEIRA INFÂNCIA

A importância dos estímulos na primeira infância é fundamental para o desenvolvimento saudável e integral das crianças.

Nessa fase, os estímulos fornecem a base para o desenvolvimento cerebral. Experiências sensoriais e cognitivas variadas ajudam a construir redes neurais complexas, essenciais para funções como linguagem, memória, atenção e resolução de problemas, além de promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como percepção, raciocínio lógico, habilidades matemáticas e compreensão do mundo ao redor. Sabe-se também os estímulos motores, como brincadeiras e atividades físicas, são essenciais para o desenvolvimento motor da criança. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades motoras grossas, como andar e correr, e habilidades motoras finas, como pegar

objetos e manipular ferramentas, o que favorece, por sua vez, a curiosidade natural da criança e incentivam a exploração do ambiente ao seu redor. Isso estimula a aprendizagem ativa e a construção de conhecimento através da experimentação e descoberta.

Durante esse período crítico de crescimento, o cérebro está em um estágio altamente receptivo, formando conexões neurais essenciais que moldarão o futuro desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico da criança.

Segundo o Ministério da Saúde (2014)

“a primeira infância é período compreendido de 0 a 6 anos. É uma fase que exige inteira atenção, pois são nesses primeiros anos de vida que a criança desenvolve as estruturas e circuitos cerebrais, que poderão ser, quando bem incentivada, importantíssimas para o aprimoramento de habilidades mais complexas. Quando envolvidas em um círculo social, familiar e educacional saudáveis, maior será a possibilidade dela se adaptar, interagir e entender o meio em que vive. Segundo o Ministério da Saúde (2014, p. 04) A aprendizagem inicia-se desde o começo da vida. Muito antes de a criança entrar na escola, enquanto cresce e se desenvolve em todos os domínios (físico, cognitivo e socioemocional), ela aprende nos contextos de seus relacionamentos afetivos. Especialmente na primeira infância, a aprendizagem é fortemente influenciada por todo o meio onde a criança se encontra e com o qual interage”. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014, p. 04)

A primeira infância é amplamente fundamentada em várias teorias e abordagens da psicologia do desenvolvimento. Para Jean Piaget, em sua teoria do desenvolvimento cognitivo, as crianças constroem seu

conhecimento por meio da interação com o ambiente. Ele identificou estágios específicos de desenvolvimento cognitivo, incluindo o estágio sensorio motor (0-2 anos), durante o qual as crianças exploram o mundo por meio dos sentidos e das ações motoras.

Já Lev Vygotsky, em sua teoria do Desenvolvimento Social, destaca a importância das interações sociais e culturais no desenvolvimento da criança. Sua teoria enfatiza o papel dos adultos e dos pares na promoção do desenvolvimento cognitivo e linguístico por meio de interações sociais, colaboração e aprendizado guiado.

Essas teorias fornecem um embasamento teórico abrangente para entender o desenvolvimento na primeira infância, destacando a interação complexa entre fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais que moldam o crescimento e o desenvolvimento da criança nessa fase crucial da vida.

Os bebês nascem com uma série de reflexos primitivos, como o reflexo de agarrar, o reflexo de sucção e o reflexo de Moro (sobressalto). Esses reflexos desempenham um papel importante nas primeiras interações do bebê com o mundo e são gradualmente substituídos por habilidades motoras voluntárias mais sofisticadas.

Durante os primeiros meses de vida, os bebês começam a desenvolver habilidades motoras globais, como levantar a cabeça, rolar, sentar, engatinhar e eventualmente andar. Essas

habilidades são essenciais para a exploração do ambiente ao redor e para a interação com objetos e pessoas.

Conforme as crianças crescem, começam a desenvolver habilidades motoras finas, como agarrar objetos, manipular brinquedos, empilhar blocos e desenhar. Essas habilidades exigem maior destreza e coordenação e são fundamentais para tarefas diárias, como alimentação, vestir-se e atividades escolares.

Durante a primeira infância, as crianças desenvolvem habilidades de coordenação motora, que envolvem o controle preciso dos movimentos musculares. Isso inclui habilidades como lançar e pegar uma bola, pular, subir e descer escadas, e outras atividades que exigem sincronização e precisão dos movimentos.

O desenvolvimento motor na primeira infância está intimamente ligado ao desenvolvimento sensorial e perceptivo. As crianças aprendem a interpretar estímulos sensoriais, como tato, visão, audição e propriocepção (percepção do corpo no espaço), e a utilizar essas informações para guiar seus movimentos e interações.

Estímulos e experiências motoras desempenham um papel crucial no desenvolvimento motor na primeira infância. Brincadeiras ativas, atividades ao ar livre, jogos de movimento e oportunidades para explorar o ambiente são essenciais para promover o desenvolvimento motor saudável e variado., dentro de um processo dinâmico e progressivo,

caracterizado pela aquisição e aprimoramento de habilidades motoras fundamentais e complexas. Estimular e apoiar esse desenvolvimento por meio de experiências motoras variadas e enriquecedoras é fundamental para o crescimento e o bem-estar global da criança.

Portanto, o desenvolvimento motor na primeira infância é uma área fundamental de estudo dentro da psicologia do desenvolvimento, centrada no progresso das habilidades motoras básicas e complexas durante os primeiros anos de vida de uma criança.

Global Earth Learning (s.d, p. 10) define Marcos do Desenvolvimento:

Os marcos de desenvolvimento são coisas que a maior parte das crianças conseguem fazer até uma determinada idade. Competências tais como dar o primeiro passo, sorrir pela primeira vez e dizer "adeus" são chamadas de marcos de desenvolvimento. As crianças alcançam marcos na forma como brincam, aprendem, falam, agem e se movimentam. Os primeiros oito anos de vida são repletos de marcos de desenvolvimento significativos, ou marcadores de desenvolvimento típico. Global Earth Learning (s.d, p. 10)

### 3. PSICOMOTRICIDADE NA INFÂNCIA

Desde os primeiros momentos de vida, surge em nós a necessidade intrínseca de movimento. Os movimentos servem como alicerce para todas as funções corporais, desde os essenciais para respirar até aqueles necessários para nos deslocarmos e executarmos tarefas que demandam coordenação motora refinada ou ampla. É crucial reconhecer e aprimorar todas as facetas do desenvolvimento corporal desde a primeira infância (SILVA,

2019). A abordagem da psicomotricidade na educação é diversificada, incorporando contribuições de vários teóricos que desenvolveram conceitos e práticas fundamentais. Abaixo estão alguns dos principais pilares teóricos da psicomotricidade aplicada à educação:

- Vitor da Fonseca enfatiza a conexão entre o desenvolvimento motor e a aprendizagem, defendendo a importância da consciência corporal e do movimento na formação integral da criança.

- Henri Wallon propõe uma abordagem que integra aspectos afetivos, cognitivos e motores no desenvolvimento infantil. A psicomotricidade relacional, baseada em Wallon, destaca a relevância das relações interpessoais e emocionais no processo educativo.

- Andréa Ajuriaguerra contribui para a compreensão da psicomotricidade na infância, enfatizando o papel fundamental do movimento e da motricidade no desenvolvimento emocional e cognitivo da criança.

- Jean Piaget destaca a interação entre a cognição e a motricidade em sua teoria, ressaltando a importância das atividades motoras na construção do conhecimento.

- Lurdes Breda ressalta a relevância das atividades lúdicas e expressivas no desenvolvimento motor e emocional das crianças, promovendo a integração entre corpo e mente em seu trabalho.



- Bernard Aucouturier contribui para a psicomotricidade funcional ao enfatizar a importância da funcionalidade do movimento, destacando a expressividade e a capacidade do movimento em promover o desenvolvimento global da criança.

Os teóricos mencionados oferecem diferentes perspectivas sobre a aplicação da psicomotricidade na educação, enfatizando a importância do corpo, do movimento e das interações sociais no processo educativo. A psicomotricidade na educação não se restringe apenas ao desenvolvimento motor; ela também busca promover a expressão emocional, a socialização e a construção do conhecimento de forma abrangente e integrada.

Observa-se então, que os circuitos de psicomotricidade incentivam a exploração e o aprimoramento das habilidades motoras das crianças, como a coordenação motora global e fina, equilíbrio, força muscular, entre outros. Brincar em circuitos estruturados proporciona às crianças a oportunidade de explorar diferentes movimentos, como pular, correr, escalar, rastejar, entre outros, desenvolvendo suas habilidades físicas e cognitivas.

Por meio da psicomotricidade, as crianças são incentivadas a desenvolver a consciência do próprio corpo, entendendo suas possibilidades e limitações. Os circuitos proporcionam atividades que estimulam a criança a explorar diferentes posições, descobrindo seu corpo e suas capacidades

motoras. Isso contribui para o desenvolvimento da imagem corporal e da própria identidade.

Além do desenvolvimento motor, os circuitos de psicomotricidade também têm um impacto significativo no desenvolvimento cognitivo das crianças. Durante as atividades, elas são desafiadas a resolver problemas, tomar decisões rápidas, planejar e executar ações. Isso estimula a capacidade de concentração, memória, raciocínio lógico, imaginação e criatividade, habilidades essenciais para o aprendizado e desenvolvimento acadêmico.

Os circuitos de psicomotricidade promovem a interação entre as crianças, incentivando a comunicação, cooperação, respeito mútuo e o desenvolvimento de habilidades sociais. Ao brincarem juntas, as crianças aprendem a compartilhar, respeitar regras, lidar com frustrações e resolver conflitos, fortalecendo suas habilidades socioemocionais, além de preparar as crianças para a aprendizagem formal. O desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas proporcionadas por essas atividades é fundamental para o sucesso nas diferentes áreas do conhecimento. As crianças que passam por experiências psicomotoras desenvolvem uma base sólida para o aprendizado, tornando-se mais habilidosas na leitura, escrita, matemática e outras disciplinas.

De acordo com Coelho et al. (2019), muitos profissionais da área da educação que trabalham em creches ou pré-escolas não possuem um entendimento abrangente sobre

como podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades motoras das crianças. Um número significativamente pequeno reconhece o potencial do ambiente em estimular aspectos como coordenação viso-motora, cooperação em grupo, agilidade, lateralidade, reflexos e outros. Essa falta de percepção é preocupante, já que é essencial proporcionar às crianças ambientes propícios para fortalecer tanto seu desenvolvimento cognitivo quanto motor. Uma questão relevante a ser considerada é que muitos professores adotam parâmetros avaliativos inadequados. O modelo comparativo, que busca uma média baseada no desempenho coletivo, muitas vezes negligencia as necessidades individuais de cada criança, uma vez que estas têm momentos distintos de aprendizado. É crucial que os profissionais da educação registrem, analisem e intervenham levando em consideração a individualidade de cada criança, priorizando práticas eficazes para o seu desenvolvimento motor (COELHO et al., 2019).

Pensando nisso, a secretaria de Educação de Barra do Garças, sob a orientação da assessoria da Educação Infantil, criou o projeto piloto “Circuito Motor na Educação Infantil”. O projeto visa aplicar aos alunos o aprendizado e desenvolvimento motor de forma específica e aprofundada, com uma gama de possibilidades de atividades ligadas ao “movimento”, propiciando assim o desenvolvimento das capacidades não só físicas, mas também, intelectuais e socioafetivas dos alunos. Foi

destinado a todas as escolas que atendem a etapa da Educação Infantil – creche e pré-escola, atendendo assim crianças de 1 ano e 6 meses a 5 anos de idade. Será ministrado inicialmente, a título de orientação aos docentes, por um educador físico que, na escola de tempos em tempos para realizar o “Circuito Motor” com as crianças e seus respectivos professores e Técnicos Administrativos de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (TAADIs), que juntos aperfeiçoarão seus conhecimentos sobre a educação dos movimentos. Posteriormente os professores e TAADIs estarão aplicando os movimentos ministrados pelo Educador Físico por um determinado tempo devendo elaborar um relatório mencionando os avanços bem como outros aspectos das crianças.

Este projeto ajudar as crianças a compreenderem a estrutura do movimento e a melhorarem suas habilidades e sua coordenação corporal, adaptar movimentos a diferentes espaços. As explorações infantis dos usos do corpo e a extensão da capacidade das crianças se expressarem são os objetivos. Bem como a aprender a se expressar e a apreciar as expressões nos outros e a encontrar beleza em si mesmo e no ambiente são descobertas que podem durar a vida inteira.

Assim, dentro de um ambiente lúdico e interativo será oportunizado a descoberta de diferentes formas de ocupação e de uso do espaço com o corpo, promover a exploração e a vivência de um grande repertório de gestos,

movimentos, olhares, sons e mímicas, através de atividade como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.

A interdisciplinaridade marca presença na perspectiva do diálogo aberto e integrado entre os professores pedagogos e Educador Físico.

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência do seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade [...]. (LE BOUCH apud DARIDO, 2003, p. 14).

Pedagogos e Educadores Físicos visam garantir, desde a mais tenra idade, oportunidades de aprendizagem que possibilitem o desenvolvimento integral da criança.

Esta afirmação reflete uma abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento integral da criança, reconhecendo a importância de oportunidades de aprendizagem desde os primeiros anos de vida. Tanto pedagogos quanto educadores físicos desempenham papéis significativos nesse processo, contribuindo para o crescimento e a formação global da criança.

Nesta abordagem, os pedagogos podem explorar diversos aspectos do desenvolvimento infantil:

**Desenvolvimento Cognitivo:** Os pedagogos são responsáveis pelo planejamento

e execução de atividades que estimulem o desenvolvimento cognitivo das crianças. Isso envolve incentivar a curiosidade, promover o desenvolvimento da linguagem e proporcionar experiências educativas variadas e desafiadoras.

**Desenvolvimento Social e Emocional:** Os pedagogos trabalham para criar um ambiente educacional que propicie o desenvolvimento social e emocional das crianças. Eles incentivam interações positivas entre os alunos, promovem habilidades sociais como trabalho em equipe e resolução de conflitos, e oferecem apoio emocional para lidar com desafios e emoções diversas.

**Desenvolvimento Motor:** Além das atividades acadêmicas, os pedagogos também incorporam atividades físicas e recreativas para estimular o desenvolvimento motor das crianças. Isso inclui jogos, brincadeiras ao ar livre, atividades esportivas e movimentos corporais que promovam a coordenação, equilíbrio e agilidade.

Essa abordagem holística e integrada permite que os pedagogos atuem de forma abrangente no desenvolvimento das crianças, garantindo que elas adquiram habilidades cognitivas, sociais, emocionais e motoras essenciais para uma formação integral e equilibrada.

Os educadores físicos desempenham um papel crucial no desenvolvimento infantil, explorando diferentes aspectos:



- **Desenvolvimento Motor e Coordenação:** Os educadores físicos são responsáveis por promover o desenvolvimento motor e a coordenação das crianças. Eles planejam e conduzem atividades físicas que aprimoram habilidades motoras fundamentais, como corrida, salto e arremesso, contribuindo para o desenvolvimento físico e habilidades motoras das crianças.
- **Hábitos de Vida Saudáveis:** Ao ensinar princípios básicos de saúde e atividade física, os educadores físicos ajudam a construir hábitos de vida saudáveis desde cedo. Eles destacam a importância da atividade física regular e promovem uma compreensão holística da saúde, incluindo aspectos físicos, mentais e emocionais.
- **Expressão Corporal e Criatividade:** Através de atividades que envolvem expressão corporal, os educadores físicos estimulam a criatividade, a autoexpressão e a consciência corporal das crianças. Isso ajuda no desenvolvimento emocional e na capacidade de se expressar de forma não verbal.

A colaboração entre educadores físicos e pedagogos cria um ambiente educacional que integra mente e corpo, nutrindo não apenas o intelecto, mas também o espírito e o movimento das crianças. Essa abordagem multidisciplinar

prepara as crianças para uma vida de aprendizado e bem-estar, garantindo um desenvolvimento integral que abrange aspectos cognitivos, sociais, emocionais e físicos desde a mais tenra idade. A união desses profissionais é essencial para proporcionar uma educação completa e equilibrada.

No caso do Ensino Infantil o professor deve dar ênfase aos três elementos: Espaço, Corpo e Tempo, que apenas se separam didaticamente para que possam ser estudados, mas na prática eles andam juntos, como também ministrar as aulas buscando atender todos os objetivos da Educação Física, visando todos os aspectos motores, sociais, cognitivos e afetivos.

**CORPO** - Consciência corporal – segmentos, postura, mobilidade, musculatura, lateralidade. Habilidades motoras – manipulação (quicar, arremessar...), locomoção (andar, correr, pular...) e estabilização (equilibrar-se). Capacidades físicas básicas – velocidade, resistência, força e flexibilidade. **ESPAÇO** – Compreende propostas de Direções (frente, trás...), planos (alto, baixo, dentro, fora...). **TEMPO** - Adequação do tempo em relação a execução da ação. Envolve ritmo, métrica. (aspectos qualitativos – o que vem primeiro, segundo, último) Noções de antes, durante, agora, depois, amanhã, ontem. Noções de pausa e sua duração, rápido/lento, forte/fraco, leve/pesado. (KUNZ, 2004, P. 26)

Portanto justifica-se a relação do professor especialista atuando junto ao professor pedagogo, para juntos obterem melhor desenvolvimento de forma específica e completa.

Concomitantemente a este projeto e a esta parceria, foi que se pensou em realizar os

circuitos motores temáticos, para dar continuidade as demonstrações realizadas pelo educador físico e para fazer desta proposta uma prática rotineira e divertida dentro de um Centro Municipal de Educação Infantil, pois entendeu-se que esse tipo de atividade poderia ser uma estratégia rica para estimular o desenvolvimento global das nossas crianças. Uma vez que, os circuitos motores na educação infantil são atividades lúdicas e divertidas que auxiliam no desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional das crianças. Trata-se de um conjunto de desafios, exercícios e brincadeiras que estimulam o equilíbrio, a coordenação motora fina e grossa, a lateralidade e a concentração.

Além disso, o circuito motor temático se organiza com elementos e experiências relacionados a um tema específico. Existem diferentes temas possíveis para um circuito motor temático, que podem ser retirados de documentos que orientam e normatizam o planejamento e o arranjo curricular da Educação Infantil, tais como: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998), Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009); Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei n.º 9.394/96 (BRASIL, 1996) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017).

Com a combinação de um tema interessante e recursos simples e acessíveis o

circuito motor temático busca proporcionar aos discentes uma experiência única e memorável, fazendo com que eles se sintam parte do universo que está sendo retratado.

Além disso, também pode ter elementos que favoreçam a ludicidade, onde os participantes podem vivenciar e desenvolver suas potencialidades motoras/cognitivas, brincando, para alcançar objetivos específicos durante o percurso.

Em resumo, um circuito motor temático é um atrativo que une diversão, interação, desafios, entretenimento e uma experiência imersiva relacionada a um tema específico, proporcionando emoção aos participantes (alunos).

Para isso, é necessário planejamento e organização por parte do professor. Primeiramente, é necessário levar em consideração os eixos norteadores da Educação Infantil “Interações e Brincadeiras”, bem como os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, prevista na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil. Depois, é fundamental selecionar um tema que seja relevante e interessante para as crianças, levando em conta seus conhecimentos prévios e suas vivências, e o planejamento anual, e assim, definir quais as atividades que seriam desenvolvidas ao longo da atividade, levando em consideração a faixa etária das crianças e os objetivos de aprendizagem que iriam estimular o desenvolvimento integral da criança, para

trabalhar não apenas o conhecimento cognitivo, mas também as habilidades socioemocionais, motoras e criativas. Além disso, é necessário se pensar em uma metodologia que favorece a construção do conhecimento de forma lúdica e prazerosa, considerando a singularidade e a diversidade de cada criança.

Tudo isso era estruturado por meio de um planejamento cuidadoso e flexível, visando estimular a criatividade, a curiosidade e a autonomia das crianças, contribuindo para a construção de conhecimentos e habilidades que serão fundamentais ao longo de toda sua trajetória educacional, de acordo com a faixa etária das crianças, levando em consideração suas habilidades motoras e cognitivas.

As atividades são organizadas em espaços amplos, utilizando materiais como cones, cordas, bambolês, colchonetes, bambolês, escadas, prendedores de roupas, bolas, cestos, e outros objetos que possam ser utilizados para criar obstáculos e desafios. Elas são compostas por diferentes estações, onde cada uma delas apresenta uma tarefa específica a ser realizada pelos alunos.

Algumas possibilidades de atividades eram bem variadas: pular dentro de bambolês distribuídos no chão, andar sobre uma linha desenhada no chão, mantendo o equilíbrio, passar debaixo de uma corda que está presa entre cadeiras ou mesas, saltar entre bambolês dispostos no chão, subir e descer de um banco ou balanço, engatinhar dentro de túneis de

barbantes, arremessar uma bola em um alvo demarcado, ultrapassar obstáculos como cones ou escadas, enrolar linhas em cone, montar quebra cabeças gigantes, pegar peças com pegador de salada, colocar ligas elásticas em cones, acertar cestos nas cores primárias com bolas em suas respectivas cores, fazer transferências de um recipiente á outro, entre outros.

Assim, no dia previsto, as professoras organizavam o espaço, com atividades de psicomotricidade, todas preparadas com muita ludicidade para fazer com as crianças tivessem sempre anseio por participar.

A participação da criança é realizada individualmente com acompanhamento da professora. Assim a profissional tinha a oportunidade de observar, anotar todas as dificuldades apresentadas por cada aluno, bem como, também, todo avanço apresentado. Todos os registros serviam para organizar o próximo planejamento de maneira que atendesse as especificidades observadas para que as crianças pudessem avançar.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os circuitos de psicomotricidade são uma ferramenta valiosa na educação infantil, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças. Ao oferecer experiências que estimulam o desenvolvimento motor, a consciência corporal, a cognição e as habilidades sociais, essas

atividades contribuem de forma significativa para o crescimento saudável e equilibrado dos pequenos. Além disso, ao preparar as crianças para enfrentar desafios acadêmicos futuros, os circuitos de psicomotricidade estabelecem uma base sólida para o sucesso escolar. Portanto, é de suma importância integrar os circuitos de psicomotricidade de forma consistente e intencional nas práticas educacionais da primeira infância, garantindo um ambiente propício para o pleno desenvolvimento de cada criança.

Os circuitos motores na educação infantil são atividades divertidas e pedagógicas que promovem o desenvolvimento integral das crianças. Além de estimular habilidades motoras e cognitivas, as atividades proporcionam momentos de diversão e aprendizado, contribuindo para a formação de crianças mais autônomas, criativas e sociáveis.

Este estudo teve como objetivo principal ampliar o conhecimento sobre o tema abordado e servir de base para futuras pesquisas. Destaca-se a relevância da parceria entre Educador Físico e Pedagogo, reconhecendo o importante trabalho em psicomotricidade para a Educação Infantil como um todo. É fundamental reconhecer a importância do trabalho em psicomotricidade para a Educação Infantil como um todo e incentivar o desenvolvimento contínuo dessa área.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERALDO, C. M. **Psicomotricidade na escola: abordagem Psicomotora Relacional**/Beatriz. 7. ed. São Paulo, 2012.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC.** 3ª versão. Brasília, DF, 2017.

BRITES, L. **Brincar é fundamental: como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância.** São Paulo: Gente, 2020.

CAÇADOR, M. L. B. **A criança e o seu corpo: perspectivas educacionais da psicomotricidade.** Porto, Portugal, 2001.

COELHO, V.A.C; MARCO, A. de; TOLOCKA, R.E.  **Marcos de desenvolvimento motor na primeira infância e profissionais da educação infantil.** Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2019.

FERNANDES, A. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. Encontros e desafios na educação infantil.** São Paulo: WAK, 2010.

GLOBAL EARTH LEARNING. **Introdução ao Desenvolvimento da Primeira Infância.** s.d. Disponível em <https://www.globalhealthlearning.org/sites/default/files/PO002-Introduc%CC%A7a%CC%83o%20ao%20Desenvolvimento%20na%20Primeira%20Inf%CC%82ncia.pdf>. Acesso em 10 de Janeiro de 2024.

KISHIMOTO, T. M. et al. (Orgs.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** São Paulo: Cortez, 2002.

LE BOULCH, J. **A Educação Psicomotora: a psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes de estimulação precoce crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor.** Brasília, 2016. Disponível em



**REI**  
ISSN 1984-431X

Revista Eletrônica Interdisciplinar  
Barra do Garças – MT, Brasil  
Ano: 2024 Volume: 16 Número: 1

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_estimulacao\\_crianças\\_0a3anos\\_neuropsicomotor.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_crianças_0a3anos_neuropsicomotor.pdf). Acesso em 10 de Janeiro de 2024.

VANCHERI, L. **Psicomotricidade: Práticas e História**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2004.

SILVA, A.T. **O desenvolvimento na primeira infância: marcos motores e acompanhamento** | Colunistas. 2019.

Disponível em <https://www.sanarmed.com/o-desenvolvimento-na-primeira-infancia-marcosmotores-e-acompanhamento-colunistas>. Acesso em 10 de Janeiro de 2024.